

CELSO TAQUES SALDANHA celsotaquessaldanha@gmail.com, (UNB); SAMUEL SANTOS ALI (UNIVAG); PEDRO HENRIQUE RIBEIRO DE PAULA (UNIVAG); GUILHERME RIBEIRO DE CERQUEIRA (UNIVAG); LAÍS GOMES FERREIRA ROSA (UNIVAG); NICOLE VICARI HOLZ (UNIVAG); MICAELLY FERGUS SILVA CANDIDO (UNIVAG); VICTOR MARQUES FARAH (UNIVAG); LORRAINNE SILVA COELHO DAS NEVES (UNIVAG); NATÁLIA GABRIELLI SILVA ALVES (UNIVAG); RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNB); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (SECRETARIA DE SAÚDE DO DF); INGRID RIBEIRO COSTA DA MATA (UNB); BEATRIZ BARROS DE MOURA (UFMT); ANA CAROLINA ALVES FELICIANO E SOUSA SANTOS (UNIVAG).

Introdução

Variáveis climáticas têm sido relacionadas a inúmeros agravos na saúde de indivíduos susceptíveis, notadamente das crianças em seus primeiros anos de vida, destacando-se a Umidade Relativa do Ar (URA) baixa, favorecedora de agressões à saúde infantil, incluindo as infecções virais, entre outras patologias.

Objetivos

Estudar a possível associação da URA com internações em crianças abaixo de cinco anos em uma unidade hospitalar de saúde pública.

Métodos

Foram separados 1758 prontuários de crianças internadas abaixo de cinco anos em um hospital público do município de Cuiabá, mês a mês, durante um ano para o propósito da pesquisa. Posteriormente, foi realizado teste de associação entre a URA com as crianças diagnosticadas como asmáticas e outro grupo categorizado como outros diagnósticos (englobando todas as demais enfermidades, excetuando-se asma).

A URA foi categorizada para o estudo como baixa e alta, sendo baixa quando igual ou menor que 77%. Teste do qui-quadrado com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$) foram analisados para a diferença de proporção, utilizando-se modelo de regressão linear, com análise estratificada para os diagnósticos dessa pesquisa.

Resultados

Nas distribuições das crianças estudadas e que necessitaram de atendimentos hospitalares durante o ano escolhido para a análise, segundo os agravos estudados e a URA considerada como baixa e alta, detectou-se maior percentual de internações para o grupo de outros diagnósticos quando a URA foi considerada baixa, sendo 66,8% com URA baixa e 33,2% com URA alta. Essa diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Conclusão

Nas internações do serviço hospitalar considerado para o estudo em crianças com idades inferiores a cinco anos, provavelmente a variável climática URA categorizada como baixa teve sua influência nos agravos da saúde infantil.